



IV SISAMA

SIMPÓSIO DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

06 a 08 de NOVEMBRO

PERSPECTIVA FONOAUDIOLÓGICA EM DIAGNÓSTICO TARDIO DE APRAXIA DE FALA NA INFÂNCIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 4ª edição, de 06/11/2023 a 08/11/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-072-4
DOI: 10.54265/EVEM4544

MACHADO; Renata Candida ¹, SILVA; Daianny de Souza ²

RESUMO

INTRODUÇÃO

A apraxia de fala na infância (AFI), é definida como um distúrbio motor na fala, que afeta a capacidade de programar voluntariamente e sequenciar os movimentos musculares dos órgãos fonarticulatórios para a produção de palavras. Tais dificuldades ocorrem apesar de os sistemas motor e sensorial, a compreensão, a atenção e a cooperação estarem preservados (SOUZA & PAYÃO, 2008).

Em adição, a Fonoaudiologia ocupa um papel primordial na Neurociência, pois associa a comunicação e a linguagem com áreas da biologia. O fonoaudiólogo, é o profissional capacitado para avaliar, orientar, habilitar e reabilitar as funções patológicas de origem neurológicas que envolvem alterações na área da cognição e da linguagem (FERREIRA, 2009).

Desta forma, o diagnóstico de apraxia de fala na infância, é realizado pelo fonoaudiólogo, o qual realizará avaliação criteriosa do caso, levando em consideração o perfil individual do indivíduo, e as características concernentes à AFI. Por isso, a intervenção precoce fonoaudiológica, tem por objetivo planejar abordagens motoras, principalmente, com a finalidade de auxiliar no controle voluntário para programar a posição correta dos articuladores, para a produção correta dos fonemas, sílabas e palavras (SOUZA & PAYÃO, 2008).

Tencionando as adversidades para determinar o diagnóstico da apraxia de fala na infância (AFI), estudos buscam identificar quais instrumentos têm sido utilizados para avaliar tais casos. Qual a diferença comportamental em crianças com diagnóstico precoce e diagnóstico tardio. Quais aspectos da apraxia de fala na infância são avaliados pelos instrumentos de avaliação da fala e quais fornecem critérios psicométricos para a população infantil e a importância do diagnóstico diferencial precoce para intervenção da criança com Apraxia de fala (AFI) (GUBIANI; PAGLIARIN & SOARES, 2015).

O objetivo do presente estudo é salientar a atuação fonoaudiológica para o diagnóstico e intervenção precoce em apraxia de fala na infância (AFI), a fim de minimizar das consequências do diagnóstico tardio por meio de estratégias terapêuticas adequadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo refere-se a uma pesquisa bibliográfica a cerca das consequências do diagnóstico tardio de apraxia de fala na infância (AFI) e a relevância da intervenção

¹ UniRedentor, renata22c.m@gmail.com

² UniRedentor, daianny.silva@uniredentor.edu.br

fonoaudiológica. Para a elaboração foram utilizados artigos e teses disponíveis nas seguintes bases de dados: Lilacs e Scielo, através da utilização dos descritores presentes nas bases de dados do DeCs: Apraxia de fala na infância and fonoaudiologia, Apraxia de fala na infância and fonoaudiologia and diagnóstico precoce, Apraxia de fala na infância and fonoaudiologia and intervenção precoce, Apraxia de fala na infância and fonoaudiologia e Apraxia de fala na infância and diagnóstico. Ademais, foram incluídos os estudos publicados nos últimos 10 anos na literatura nacional, com estudos que apresentam à questão norteadora, a partir de textos completos disponíveis online no idioma português. Para critérios de exclusão foram excluídos aqueles que não compreendiam o idioma nacional, com ano de publicação acima de 10 anos e os que não se enquadravam ao tema pesquisado.

RESULTADOS

Após as buscas, a amostra inicial foi composta por 10 artigos, em seguida a análise dos mesmos, excluíram-se 6 artigos, sendo selecionados apenas 4 artigos para a composição da pesquisa, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. O quadro 01 apresenta as especificações da análise dos estudos.

Quadro 01 - Exposição dos artigos selecionados à pesquisa.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR / ANO	OBJETIVOS
Fonoaudiologia, mãe, criança: encontros e desencontros na cena terapêutica de fala e linguagem.	SILVA, Priscila Mara Ventura Amorim & BORDIN, Sonia Maria Sellin (2021).	A proposta contempla aspectos clínico-teórico-práticos que a fonoaudióloga questionou durante o acompanhamento longitudinal com duração de 3 anos e dois meses. As questões não se limitam à cena terapêutica, mas também delineiam o movimento linguístico da criança fora dela (família, escola, ambientes sociais) e retorno, norteadora a atividade clínica.
Apraxia de fala na infância: para além das questões fonéticas e fonológicas.	NAVARRO ; SILVA & BORDIN, 2018.	Este artigo oferece uma análise e discussão baseada na neurolinguística discursiva dos aspectos neurofisiológicos, psicológicos, cognitivos, linguísticos e sociais da aprendizagem da linguagem e da "Apraxia da Fala" em crianças ouvintes.
Apraxia de fala infantil em quadros com comorbidades.	OLIVEIRA et al, 2022	Relacionar as comorbidades associadas à Apraxia de Fala Infantil (AFI) e suas manifestações clínicas.
Apraxia de fala e atraso de linguagem: a complexidade do diagnóstico e tratamento em quadros sintomáticos de crianças.	CATRINI & LIER-DEVITTO, 2019.	Estabelecer uma direção de tratamento adequada ao problema apresentado.

Fonte: Autoras

Nesta seção, apresentaremos os principais resultados obtidos a partir da análise dos artigos selecionados, organizados em subseções de acordo com os tópicos abordados na pesquisa.

Foram encontrados poucos artigos com os seguintes descritores Apraxia de fala na infância and fonoaudiologia AND intervenção precoce e Apraxia de fala na infância and fonoaudiologia AND diagnóstico precoce.

DISCUSSÃO

Este estudo, apresenta dados relevantes a cerca do diagnóstico e intervenção precoce dos casos de apraxia de fala na infância. Desta forma, pode-se observar que nos estudos incluídos, é de extrema significância o diagnóstico precoce, para que o processo de intervenção se dê precocemente também.

Em concordância, Catrini & Lier-devitto (2019), mencionam que crianças com AFI, apresentam

¹ UniRedentor, renata22c.m@gmail.com

² UniRedentor, daianny.silva@uniredentor.edu.br

dificuldade em sequenciar os movimentos articulatorios necessários para a produção de fala, limitando ou impedindo que a fala seja ensinada ou modelada, indo além de um comportamento cognitivo-motor. Sendo assim, é notável que essa fala seja explícita por ações e articulações distorcidas.

De acordo com American Speech-Language-Hearing Association (ASHA), o diagnóstico pode ser fechado a partir dos 3 anos de idade, porém, em crianças menores com alterações na fala, devem passar por intervenções de forma precoce, com a perspectiva de minimizar os sintomas, o qual ajudará a criança no progresso das habilidades da fala, linguagem e comunicação, juntamente com apoio da família.

Contudo, diante de casos com comorbidades de acordo com Oliveira et al (2022), o diagnóstico de AFI pode ocorrer tardiamente, assim como ocasionar um diagnóstico tardio, tanto para a AFI, quanto para outros distúrbios/transtornos secundário, o que pode **complexificar** a avaliação e intervenção precoce, a avaliação, levando a um prognóstico escasso para tais casos.

Navarro et.al (2018), afirmam que a Apraxia da fala na infância, é imprescindível ter um olhar criança diferenciado no processo de sua fala, linguagem, linguística a partir de suas diversas interações, tais como família, escola e equipe terapêutica. O fonoaudiólogo e não exclusivamente de sua produção de fala, pois esta é apenas uma parte possível de um processo muito mais amplo.

Silva & Bordin (2021), também ressaltaram sobre a relevância da orientação familiar, tornando-se um canal de intermediação entre a abordagem fonoaudiológica e a família. Sendo assim, ocorre uma vinculação terapia/atividades cotidianas da criança. Dessa forma, resultam em saberes norteadores, e os pais compreendem o diagnóstico do filho e o processo nele envolvido.

Em suma, o diagnóstico precoce é fundamental para que a criança desenvolva sua fala de forma precisa, pois, a ausência da mesma interfere diretamente em seu desenvolvimento cognitivo, comportamental e emocional. Uma vez que a intervenção faz-se necessária para que haja evoluções significativas. Ainda acima, a participação da família deve ocorrer de forma elementar, dado que, a família tem um papel fundamental nessa evolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a analisar diferentes aspectos teóricos e clínicos que incidem na cena terapêutica relacionada à Apraxia de fala na infância AFI, mostrou que há uma escassez de trabalhos que discutam a relação entre a AFI e intervenção e diagnóstico precoce. À vista disso, faz-se necessário que haja estudos com maior intensidade.

REFERÊNCIAS

CATRINI, Melissa; LIER-DEVITTO, Maria Francisca. **Apraxia de fala e atraso de linguagem: a complexidade do diagnóstico e tratamento em quadros sintomáticos de crianças** Departamento de Fonoaudiologia *CoDAS* ; 31(5): e20180121, 2019. Artigo em Português | LILACS | ID: biblio-1039613 Biblioteca responsável: BR1.1

Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/codas/a/Wg6szclY4cCmHnbSgmVCyby/?lang=pt>

FERREIRA, Vicente José Assencio. A fonoaudiologia e a neurociência. Rev. CEFAC vol.11 no.3 São Paulo July/Sept. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462009000300003

GUBIANI, Marileda Barichello; PAGLIARIN, Karina Carlesso & SOARES, Marcia Keske. Instrumentos para avaliação de apraxia de fala infantil. Revisões Sistemáticas CoDAS 27 (6) Dez 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/codas/a/7FpzqL8khR6tMpt4bgkzhTc/?format=html&lang=pt>

¹ UniRedentor, renata22c.m@gmail.com

² UniRedentor, daianny.silva@uniredentor.edu.br

GUBIANI, M. B., Pagliarin, K. C., & Soares, L. M. (2015). **Instrumentos para avaliação de apraxia de fala infantil.** CoDAS 2015;27(6):610-5. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/7FpzqL8khR6tMpt4bgkzhTc/?format=pdf&lang=pt>

MOUSINHO, Renata; SCHMID, Evelin; PEREIRA, Juliana; LYRA, Luciana MENDES, Luciana & NÓBREGA, Vanessa. **Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso.** Artigo de Revisão - Ano 2008 - Volume 25 - Edição 78. Disponível em:

[Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia - Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso \(revistapsicopedagogia.com.br\)](#)

NAVARRO, Paloma Rocha ; SILVA, Priscila Mara Ventura Amorim & BORDIN, Sonia Maria Sellin. **Apraxia de fala na infância: para além das questões fonéticas e fonológicas.** *Distúrb. comun* ; 30(3): 475-489, set. 2018.

Artigo em Português | LILACS | ID: biblio-994947

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/36071/26630>

OLIVEIRA, Aline Mara de; PIRES, Amanda Del Nero Alves; CRUZ, Greicyhelen Santos da; GURGEL, Léia Gonçalves; DESCHAMPS, Luciane Mari.

Apraxia de fala Infantil em quadros com comorbidades / Apraxia de fala Infantil com comorbidades / Childhood apraxia of speech in cases with comorbidities. *Distúrb. comun* ; 34(1): e53536, mar. 2022. *Ilus.* Artigo em Português | LILACS | ID: biblio-139630

Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/53536/39120>

SANTOS, Dhébora Heloísa Nascimento dos; LIMA, Ivonaldo Leidson Barbosa & LOPES, Leonardo Wanderley. **Tradução e adaptação transcultural do *Apraxia of Speech Rating Scale 3.5* para o português brasileiro.** *CoDAS 2023, Volume 35 Nº 3 elocation e20220012*

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/vVL6pqw3K7dpWdwVP47fGyw?lang=pt#>

SILVA, Priscila Mara Ventura Amorim & BORDIN, Sonia Maria Sellin. **Fonoaudiologia, mãe, criança: encontros e desencontros na cena terapêutica de fala e linguagem.** *Distúrb. comun* ; 33(1): 25-39, mar. 2021.

Artigo em Português | LILACS, Index Psicologia - Periódicos | ID: biblio-1399700. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/49316/34723>

SOUZA, Thaís Nobre Uchôa; PAYÃO, Miscow da Cruz & COSTA, Ranilde Cristiane Cavalcante. **Apraxia da fala na infância em foco: perspectivas teóricas e tendências atuais.** Artigos de Revisão de Literarura e Revisão Sistemática • Pró-Fono R. Atual. Cient. 21 (1) • Mar 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pfono/a/CJNKznF9W3hPThKG8JTvqmm/#>

SOUZA, Thaís Nobre Uchôa & PAYÃO, Luzia Miscow Da Cruz, **Apraxia da fala adquirida e desenvolvimental: semelhanças e diferenças.** *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2008;13(2):193-202.

Disponível em:

[SciELO - Brasil - Apraxia da fala adquirida e desenvolvimental: semelhanças e diferenças Apraxia da fala adquirida e desenvolvimental: semelhanças e diferenças](#)

¹ UniRedentor, renata22c.m@gmail.com

² UniRedentor, daianny.silva@uniredentor.edu.br

¹ Renata Candida Machado - Graduanda em Fonoaudiologia. UniRedentor, Itaperuna/RJ, renata22c.m@gmail.com

² Daianny de Souza Silva - Graduada em Fonoaudiologia. UniRedentor, Itaperuna/RJ,

¹ UniRedentor, renata22c.m@gmail.com

² UniRedentor, daianny.silva@uniredentor.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: : Apraxia de fala na infância, Atuação fonoaudiológica, Intervenção precoce